



## “IDEOLOGIA DE GÊNERO” E O NEOCONSERVADORISMO: ANALISANDO DISCURSOS POLÍTICOS ACERCA DA EDUCAÇÃO SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Douglas Lima Rodrigues

E-mail: [loedouglas1@gmail.com](mailto:loedouglas1@gmail.com)

Janaina de Jesus Santos

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)

Universidade do Estado da Bahia – *Campus* DCH VI/Caetitê

Agência de Fomento: Fundação Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb)

### RESUMO

A presente pesquisa visa apresentar umas análises discursivas sobre os discursos políticos de “ideologia de gênero” no período de 2018-2023 acerca da possibilidade de oferta na educação básica, do ensino para questões relacionadas à diversidade da identidade de gênero e orientação sexual na escola. Para tanto, a pesquisa utiliza enquanto objeto de análise, enunciados verbo-visuais materializados e que circularam em jornais em ambiente virtual, que apresentam a repercussão de discursos políticos acerca desse tema em análise. O estudo adota a Análise do Discurso de orientação francesa, alinhada às contribuições de Michel Foucault, através da junção dos métodos da Arqueologia do Saber (2022 [1979]) e a Genealogia do Poder (2022) com intuito de (i) compreender a emergência histórica dos discursos sobre a diversidade da identidade de gênero e orientação sexual que estabeleçam relações com a “ideologia de gênero” e neoconservadorismo na contemporaneidade; (ii) analisar através das relações de poder, objetivando compreender as posições ideológicas e as condições de possibilidades acerca da vontade de verdade sobre a oferta ou não de tais temas no ambiente educacional e (iii) identificar quais discursos produzem os enunciados em análise. Para análise dos enunciados, o estudo ancora-se nas perspectivas científicas e pedagógicas pós-estruturalistas, transfeministas e decoloniais. Analisa-se que o enunciado “Ideologia de Gênero” está associado a discursos que produzem uma posição política e ideológica neoconservadora e moralista, sem fundamento científico, teórico ou filosófico que comprovem sua existência.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Educação. Identidade de Gênero. Ideologia de Gênero. Orientação Sexual.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa apresentar umas análises discursivas acerca dos discursos políticos sobre a chamada “ideologia de gênero” veiculados e disponibilizados na mídia digital no período histórico brasileiro correspondente aos anos de 2018-2023<sup>1</sup> Para tanto, utiliza-se enquanto objeto de análise, enunciado verbo-visuais materializados e

<sup>1</sup> O recorte entre o período de tempo adotado neste estudo para análise, deve-se a circulação de modo mais expressivo do discurso sobre o combate a uma suposta “Ideologia de Gênero” priorizado pelo governo do ex-presidente da República Federativa do Brasil no período de 2018- 2023.



disponibilizados em manchetes jornalísticas, em ambiente virtual, que apresentam a repercussão de enunciados de políticos acerca do tema em análise.

O estudo adota a Análise do Discurso de orientação francesa, alinhada às contribuições de Michel Foucault, através da junção dos métodos da Arqueologia do Saber (2022[1979]) e a Genealogia do Poder (2022). Para análise dos enunciados, o estudo ancora-se nas perspectivas científicas e pedagógicas pós-estruturalistas, transfeministas e decoloniais.

A pesquisa se justifica pelo caráter crítico-reflexivo acerca de temáticas urgentes em contexto educacional e político, dada a amplitude e a produtividade discursiva que temas como a diversidade da identidade de gênero e a orientação sexual despertam como questões educacionais contemporâneas. Freire (1976, p.42 *apud* PASSOS, 2022, p.41) afirma que a educação se torna espaço para disputas políticas, pois, “toda prática educativa implica uma concepção dos seres humanos e do mundo”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Em *A Ordem do Discurso*, Michel Foucault (2004 [1970], p.25) sinaliza que “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” e nesse sentido, Eggert e Reis (2017) identifica o discurso “ideologia de gênero” enquanto fenômeno rotativo ao longo do tempo, emergindo em debates políticos em defesas de posições ideológicas a partir de enunciados contra os avanços dos movimentos feministas e da população LGBTQIAPN+<sup>2</sup> em acesso e ao reconhecimento de direitos humanos. Jorge Scala (2015), argentino, defende em seu livro intitulado *Ideologia de Gênero: o neototalitarismo e a morte da família*, a existência de uma “ideologia de gênero” como sendo uma ideologia<sup>3</sup> que contrariaria “a ordem da natureza humana”.

No Brasil, o discurso sobre uma possível “ideologia de gênero” já circulava desde os primeiros anos do século XXI, nos debates públicos, tencionado pela iniciativa não-

---

<sup>2</sup> Para maior conhecimento acerca das identidades e conceitos presentes na comunidade LGBTQIAPN+ e nos estudos transfeministas e identidade de gênero, consultar o ensaio de Beatriz Bagagli (2017) disponível na seção de referências deste estudo para acessar via internet.

<sup>3</sup> Compreende-se neste estudo, ideologia como “[...] doutrina, conjunto de ideias, crenças, conceitos e assim por diante, destinada a nos convencer de sua ‘veracidade’, mas, na verdade, servindo a algum inconfesso interesse particular do poder (ZIZEK, 1996, p.15).

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Cidadania  
Estado e Políticas

16 a 19 de agosto

governamental e autodenominada “Movimento Escola Sem Partido” (MESP)<sup>4</sup>, formado por um determinado grupo de sujeitos, estudantes e instituições familiares, contrários sobre as possíveis discussões sobre o movimento feminista e identidade de gênero e sexual nas escolas.

Tal discurso, pode ser compreendido como resposta aos movimentos feministas que levantavam agendas mundiais e nacionais acerca do combate à violência e a desigualdade de gênero na educação, ocorridos em fóruns e reuniões desde o início deste século, a exemplo do Fórum Mundial de Educação (UNESCO, 2000), com os Princípios de Yogyakarta para Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero (2007), com o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e dos Direitos Humanos de LGBT (BRASIL, 2009) e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012) dentre inúmeras outras.

De acordo com Miguel (2016, p. 595), o “Movimento Escola Sem Partido”, desde sua fundação, esteve comprometido com as ideologias conservadoras alinhado a partidos políticos de direita e extrema-direita do país. Antes da discussão propriamente intitulada como “ideologia de gênero” iniciada nos primeiros anos 2000 e expandida entre 2015-2023 de modo mais expressivo na opinião pública, o referido movimento, debatia acerca da “doutrinação marxista” nas escolas, supostamente exercidas pelos docentes.

Como aponta Miguel (2020), o discurso sobre “ideologia de gênero” finca no debate contemporâneo durante o mandato e após o golpe parlamentar contra à ex-presidenta do nosso país no período de 2011-2016, seguido do período de propaganda eleitoral e eleição em 2018 do ex-presidente de extrema-direita o ex-presidente do nosso país no período de 2018- 2022, que se apresentou enquanto o defensor da pátria, da família e da religião judaico-cristã.

Em um dos discursos do ex-presidente do Brasil no período de 2018-2022, apontado por Miguel (2020, p.11 grifo nosso) o ex-presidente enunciava durante a campanha eleitoral: *“vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a **ideologia de gênero**, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas”*.

---

<sup>4</sup> “Iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior. [Movimento] Fundado em 2004, MESP permaneceu na obscuridade até o início da década de 2010, quando passou a ser uma voz frequente nos debates sobre educação no Brasil” (MIGUEL, 2016, p.595, grifo nosso).



Para Miguel (2020, p.9), o ex-presidente do Brasil durante o período de 2018-2022 provocou em âmbito nacional, uma crise de “pânico moral”, crise monitorada e alimentada pela mídia digital, pela imprensa, pelas igrejas e figuras fundamentalistas, por diversos veículos de comunicação e informação alinhados ao partido/governo, além de formar,

[...] uma aliança composta por evangélicos e católicos mais ortodoxos, quando não fundamentalistas, bem como organizações conservadoras/reacionárias que defendem o que chamam de família e costumes tradicionais, unidas em divulgar e disseminar informações distorcidas para impedir que se alcance a equidade entre os gêneros e o respeito à diversidade sexual, conforme vem sendo ratificado internacional e nacionalmente há décadas com a intenção de diminuir as discriminações e as violências baseadas em gênero. (EGGERT; REIS 2017, p. 18)

Pode ser compreendido, de acordo com João Cezar de Castro Rocha (2021) em seu livro *Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil pós-político*, que o ex-presidente do nosso país no período de 2018-2022 e o movimento que se fundou em sua figura, o bolsonarismo — uma ideologia que observa a diversidade sócio-humana como inimiga e/ou adversária que deve ser combatida. E nas palavras do referido autor, “duas notícias falsas (*fake news*) tiveram um papel de destaque na vitória eleitoral do presidente do nosso país no período de 2018- 2022: o inexistente ‘kit gay’ e a deturpação completa de uma área de estudos, *gender studies*, numa delirante ‘ideologia de gênero’” (ROCHA, 2021, p.17). Judith Butler, filósofa que marca a cena contemporânea na área científica dos Estudos de Gênero<sup>5</sup>, e feminista, ao inserir no campo de estudos (*gender studies*), a teoria *queer*, compreendeu e expandiu os estudos e as visões feministas para discutir sobre a diversidade da identidade de gênero e a orientação sexual, observando que ambas as noções (gênero e sexualidade) são constituídas por linguagens, pelo discurso e pelo simbólico, produtos tecidos pela relação em sociedade e pela cultura, promovidas por atos de falas e performances (BUTLER 2020 [1999]). Butler (2020 [1999]) rompe com uma cosmovisão de mundo, uma estrutura sistematizada através do modelo de vida sócio-humana, hegemônica, imposta pelo processo de colonização europeia ao ocidente, cujas as configurações da vida segue um padrão, que atende às normas arbitrárias e condicionadas a partir da concepção de identidade binária de gênero – isto é, a cisgeneridade;

---

<sup>5</sup> Neste estudo, identidade de gênero bem como a orientação sexual são compreendidas à luz das teorias, orientações científicas, feministas, transfeministas, pós-estruturalistas e decoloniais, que compreendem ambas noções enquanto produções sócio-históricas e culturais.



a sexualidade: heterossexual; etnia-raça: branca-europeia; religião: judaico-cristã, atendendo a uma lógica econômica e de trabalho capitalista, de ideologia neoliberal e patriarcal.

Ao teorizar acerca de cosmovisões hegemônicas da vida sócio-humana, os Estudos de Gênero e movimentos feministas, desestruturam um conjunto de saberes e práticas que constituem sujeitos, instituições e discursos estabelecidos enquanto verdades. Estabelece no centro dos discursos, disputas políticas, ideológicas, científicas e, como diz Rocha (2021 p.13), provocando até a “retórica do ódio”. Butler (2021, p.18) conceitua a atividade discursiva e a prática do sujeito que exerça violência de diferentes ordens contra outro sujeito em desacordo as identidades hegemônicas, enquanto “Discurso de Ódio”, considerando que “se a linguagem pode sustentar um corpo, pode também ameaçar sua existência”. Essa possibilidade de ameaça à vida é tecida nas relações de poder, que movimentam indivíduos, grupos e classes políticas, a exemplo, do neoconservadorismo, que emerge em tempos de governos autoritários, ditatórias, opressivos e tirânicos.

## **METODOLOGIA**

Para esta pesquisa, utiliza-se a Análise do Discurso de matriz francesa, orientada pelas contribuições de Michel Foucault, com a junção dos métodos da Arqueologia do Saber (1970) e a Genealogia do Poder (2020) para (i) compreender a emergência histórica dos discursos sobre a diversidade da identidade de gênero e orientação sexual que estabeleçam relações com a “ideologia de gênero” e neoconservadorismo na contemporaneidade; (ii) analisar através das relações de poder, objetivando compreender as posições ideológicas e as condições de possibilidades acerca da vontade de verdade sobre a oferta ou não de tais temas no ambiente educacional e (iii) identificar qual/quais discursos os enunciados em análise estão inseridos.

A arqueologia (FOUCAULT, 2022 [1979]) é adotada, pois, auxilia no direcionamento e reflexão para pensar quais sujeitos enunciam o discurso “ideologia de gênero”. E a Genealogia do Poder (2022) possibilita compreender as relações de poder em disputas no e pelo discurso.

A partir da adoção desses dois métodos supracitados, passa-se a coleta de alguns enunciados verbo-visuais em mídias digitais, *sites* e *blogs*, destacado via manchetes jornalísticas a apresentação e a circulação no ambiente virtual de discursos sobre a “ideologia de gênero” datados entre os anos de 2018-2023 em relação à educação básica.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil (2023)<sup>6</sup> informa que durante o governo federal do ex-presidente do Brasil durante o período de 2018-2022, a violência contra sujeitos LGBTQIAPN+ alcançou os seguintes níveis: em 2020, o total de mortes foi de 237 casos; em 2021 alcançou o ápice de 316; já no ano de 2022 foram registradas 273 mortes. Tal órgão notícia, que no último ano (2022) foram denunciados 273 casos de “crimes de ódio” contra a referida população.

Durante o último governo federal, discursos LGBTfóbicos, machistas, misóginos, sexistas, foram enunciados por diferentes sujeitos institucionalizados no âmbito federal. Destaca-se neste estudo, um discurso materializado em audiovisual, disponibilizado pela plataforma de vídeos *online* — *Youtube* — apresentando o referido ex-presidente, em uma igreja evangélica, durante o período da corrida eleitoral para 2023, enunciando as seguintes falas: “*Nós queremos que o Joãozinho seja Joãozinho a vida toda [...] a Mariazinha seja a Maria a vida toda [...] que constituam famílias [...] que seu caráter não seja deturpado em sala de aula*” (BRASIL INDEPEDENTE, 2022, *online*)<sup>7</sup>.

De modo recente, no 05 de julho de 2023 é veiculado pela mídia virtual jornalística a notícia<sup>8</sup> (vê nota de rodapé) que o prefeito do município de Uberlândia, do partido político Progressistas (PP), em seu mandato de 2021-2024, sancionou uma lei (publicada em Diário Oficial do referido município) que tem por objetivo impedir o debate e a discussão nas escolas municipais de Uberlândia acerca do tema “ideologia de gênero”.

O enunciado traz as informações verbo-imagéticas, as quais reportam através do gênero textual informativo/jornalístico a decisão institucionalizada em lei, pelo sujeito-prefeito do município de Uberlândia de proibir a “ideologia de gênero” enquanto prática doutrinadora nas escolas de Uberlândia. No mesmo período de 2023, no estado do Paraná, na região sul do país, outra manchete de jornal informa um projeto de lei que proíbe a disseminação da “ideologia de

<sup>6</sup> Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/>. Acesso em 15 de jul. 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FkyjVa9ZyDk>. Acesso em: 14 jul. 2023.

<sup>8</sup> ODELMO LEÃO SANCIONA LEI QUE PROÍBE DOUTRINAR ‘IDEOLOGIA DE GÊNERO’ NAS ESCOLAS DE UBERLÂNDIA. **Janela Aberta**. Uberlândia. 6 de julho de 2023. Política. Disponível em: <https://canaljanelaaberta.com/odelmo-leao-sanciona-lei-que-proibe-doutrinar-ideologia-de-genero-nas-escolas-de-uberlandia/>. Acesso em: 12, jul. 2023.



gênero” nas escolas<sup>9</sup>. O projeto de Lei é de autoria de um Deputado Estadual do Paraná, partido de extrema-direita, Partido Liberal (PL), mesmo partido do ex-candidato para presidência da república em 2023 e ex-presidente da república (2018-2022).

Entre o quadriênio de 2018-2022, enunciados como “doutrinação” e “ideologia de gênero” ganharam destaque nos debates políticos e educacionais, ecoando para o ano seguinte, 2023, e em diversos outros espaços da vida social, devido a discursos fundamentalistas e extremistas impulsionados por partidos políticos de direita e extrema-direita. “Ideologia de gênero” é uma manobra da ordem vigente para fazer resistência as pressões contra grupos que reivindicam por mudanças no sistema cis-heteronormativo e patriarcal enquanto norma que supostamente discursam sobre a defesa da “família padrão”, da pátria e da nação, influenciando sujeitos-cidadãos, através do pânico moral, a se alinharem e acreditarem que exista a “ideologia de gênero”, no entanto, prega-se uma ideologia contra os direitos da população LGBTQIAP+.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisa-se que o enunciado “ideologia de gênero” está associado a discursos que produzem ideologias de uma posição política neoconservadora, sem fundamento científico, teórico ou filosófico, que comprovem sua existência. Observa-se, igualmente, que tal discurso está ancorado no “Discurso de Ódio” conceituado pela filósofa Judith Butler (2021). Ademais, como demonstrado nas análises, a “ideologia de gênero” é institucionalizada para descredibilizar os estudos de gêneros e de sexualidade, os estudos feministas e transfeministas, na tentativa de cercear os avanços e acessos destes conhecimentos na escola via educação.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado Em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n°s 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n°s 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/ideologia-de-genero-nas-escolas-do-parana-e-debatida-na-assembleia>. Acesso em: 14 jul. 2023.



BRASIL, Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e dos Direitos Humanos de LGBT**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2009.

BUTLER, Judith; **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020 [1999].

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. Editora Unesp, 2021

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

MIGUEL, Luis. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola Sem Partido e as leis da mordça no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis**, v. 15, p. 590, 2016.

MIGUEL, Luis. O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 62, e216216, 2021.

PASSOS, Maria Clara. **Pedagogias das Travestilidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

PAGLIARINI BAGAGLI, Beatriz. **Orientação sexual na identidade de gênero a partir da crítica da heterossexualidade e cisgeneridade como normas**. *Letras escreve*, v. 7, p. 137-164, 2017.

REIS, Toni.; EGGERT, Edla. **Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros**. *Educação & Sociedade*, v. 38, p. 9-26, 2017.

ROCHA, João. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. Goiânia: Caminhos, 2021.

SCALA, Jorge. **Ideologia de Gênero: o neototalitarismo e a morte da família**. 2. ed. Trad. Lyège Carvalho. São Paulo: Katechesis, 2015.





TORRES, Marco. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ZIZEK, Slavoj. O espectro da ideologia. *In*: ZIZEK, Slovj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.